

Artrópodes predadores em milho Bt em sucessão a soja transgênica e submetido a diferentes manejos fitossanitários.

Ana Carolina M. Chiesa¹, Mariana N. S. Sismeiro¹; Luis Antonio F. Brocco¹; Ednilson C. Maziero²; Gustavo Henrique Lopes¹; Amarildo Pasini¹; Samuel Roggia³

¹Universidade Estadual de Londrina, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 Km 380, CEP 86055-900, Londrina, PR, Brasil. Email: anacarol.montenegro@hotmail.com.

²Universidade Norte do Paraná, Avenida Paris, n. 675, Jardim Piza, Caixa Postal 401, CEP 86041-120, Londrina, PR, Brasil.

³Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass Km 5, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR, Brasil.

O aumento do cultivo de geneticamente modificadas (GM), resistentes a lagartas (Bt) e a glifosato (RR), e a possibilidade de seu uso continuado na sucessão soja-milho, no Brasil, motivou a realização deste trabalho com o objetivo de avaliar a densidade populacional de artrópodes predadores ocorrentes em milho Bt e não-Bt, em sucessão a soja Bt, RR e não-GM e conduzidas em diferentes sistemas de manejo fitossanitário. Foi utilizado o delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 18x18m. Os tratamentos consistiram de diferentes combinações de plantas transgênicas, na sucessão soja-milho: (T1) soja não-GM e milho não-Bt; (T2) soja não-GM e milhoBt; (T3) sojaRR e milho não-Bt; (T4) sojaRR e milhoBt; (T5) sojaBtRR e milho não-Bt; (T6) sojaBtRR e milho Bt; (T7) sojaRR e milhoBt com aplicação de inseticidas junto com herbicida e fungicida, totalizando 5 aplicações em soja e 3 em milho. De T1 a T6 os inseticidas foram aplicados de acordo com o nível de controle. Nos estágios de V4, V6 e V8 do milho foram quantificados os predadores presentes em 10 plantas coletadas aleatoriamente na parcela. Os dados foram submetidos à análise exploratória, transformados quando necessário, submetidos a ANOVA e as médias foram comparadas por Tukey ($\alpha=5\%$). De um total de 392 indivíduos, de 10 táxons, a Anthocoridae (*Orius* sp.) foi a família mais frequente (47,2%), seguida por Dermaptera (24,7%), Syrphidae (11%) e Staphylinidae (6,4%). Coccinellidae, Araneae, Carabidae, Lygaeidae, Crysopidae e Reduvidae foram pouco frequentes. Houve diferença significativa entre os tratamentos apenas para Anthocoridae e total de predadores, com menores densidade de predadores em milho Bt, devido, provavelmente, a sua menor disponibilidade de alimento (lagartas). Não há evidências do efeito da cultivar de soja (Bt, RR ou não-GM), cultivada anteriormente, e do manejo fitossanitário sobre a densidade de predadores em milho.

Palavras-chave: predadores, manejo integrado de pragas, plantas transgênicas.

Apoio: CAPES, Embrapa Soja.